



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA

1 de Outubro de 1997

Maria Medianeira

1. Entre os títulos atribuídos a Maria no culto da Igreja, o capítulo VIII da *Lumen gentium* recorda o de «Medianeira». Embora alguns Padres conciliares não compartilhassem plenamente essa escolha (cf. *Acta Synodalia III*, 8, 163-164), este apelativo foi inserido de igual modo na Constituição dogmática sobre a Igreja, como confirmação do valor da verdade que ele exprime. Teve-se, porém, o cuidado de não o ligar a nenhuma particular teologia da mediação, mas de o elencar apenas entre os outros títulos reconhecidos a Maria.

O texto conciliar, além disso, refere-se já ao conteúdo do título de «Medianeira» quando afirma que Maria, «com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna» (LG, 62).

Como recordo na Encíclica *Redemptoris mater*, «a mediação de Maria está intimamente ligada à sua maternidade e possui um carácter especificamente maternal, que a distingue da mediação das outras criaturas» (n. 38).

Deste ponto de vista, Ela é única no seu género e singularmente eficaz.

2. Às dificuldades manifestadas por alguns Padres conciliares acerca do termo «Medianeira», o mesmo Concílio cuidou de responder, afirmando que Maria é «para nós a Mãe na ordem da graça» (LG, 61). Recordamos que a mediação de Maria se qualifica fundamentalmente pela sua maternidade divina. O reconhecimento do papel de Medianeira está, além disso, implícito na expressão «nossa Mãe», que propõe a doutrina da mediação mariana, pondo em evidência a maternidade. Por fim, o título «Mãe na ordem da graça» esclarece que a Virgem coopera com Cristo no renascimento espiritual da humanidade.

3. A mediação materna de Maria não ofusca a única e perfeita mediação de Cristo.

O Concílio, com efeito, depois de ter mencionado Maria «Medianeira», desvela-se em esclarecer: «Mas isto entende-se

de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único Mediador, que é Cristo» (LG, 62). E a respeito disto, cita o conhecido texto da Primeira Carta a Timóteo: «Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo Homem, que Se entregou em resgate por todos» (2, 5-6). O Concílio afirma, além disso, que «a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; antes, manifesta a sua eficácia» (LG, 60).

Longe, portanto, de ser um obstáculo ao exercício da única mediação de Cristo, Maria põe antes em evidência a sua fecundidade e a sua eficácia. «Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia» (LG, 60).

4. De Cristo deriva o valor da mediação de Maria e, portanto, o influxo salvador da Bem-aventurada Virgem «de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece» (*ibid.*).

A intrínseca orientação da obra da «Medianeira» a Cristo impele o Concílio a recomendar aos fiéis recorrer a Maria, «para mais intimamente aderirem com esta ajuda materna, ao seu Mediador e Salvador» (LG, 62).

Ao proclamar Cristo como único Mediador (cf. 1 Tm 2, 5-6), o texto da Carta de São Paulo a Timóteo exclui qualquer outra mediação paralela, mas não uma mediação subordinada. Com efeito, antes de ressaltar a única e exclusiva mediação de Cristo, o autor recomenda «que se façam súplicas, orações, petições e acções de graças por todos os homens... » (2, 1). Não são porventura as orações uma forma de mediação. Antes, segundo São Paulo, a única mediação de Cristo é destinada a promover outras mediações dependentes e ministeriais. Proclamando a unicidade da mediação de Cristo, o Apóstolo só tende a excluir toda a mediação autónoma ou concorrente, mas não outras formas compatíveis com o valor infinito da obra do Salvador.

5. É possível participar na mediação de Cristo em diversos âmbitos da obra da salvação. A *Lumen gentium*, depois de ter afirmado que «nenhuma criatura se pode equiparar ao Verbo encarnado e Redentor», ilustra como é possível às criaturas exercer algumas formas de mediação, em dependência de Cristo. Com efeito, afirma: «Assim como o sacerdócio de Cristo é participado de diversos modos pelos ministros e pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, sendo uma só, se difunde variamente pelos seres criados, assim também a mediação única do Redentor não exclui, antes suscita nas criaturas cooperações diversas, que participam dessa única fonte» (LG, 62).

Nesta vontade de suscitar participações na única mediação de Cristo, manifesta-se o amor gratuito de Deus que quer compartilhar aquilo que possui.

6. Na verdade, o que é a mediação maternal de Maria senão um dom do Pai à humanidade Eis

por que o Concílio conclui: «Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a nos fiéis...» (*ibid.*).

Maria desempenha a sua acção materna em contínua dependência da mediação de Cristo e d'Ele recebe tudo o que o seu coração desejar transmitir aos homens. Na sua peregrinação terrena, a Igreja experimenta «continuamente» a eficácia da acção da «Mãe na ordem da graça».

Saudações

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Saúdo os peregrinos de língua portuguesa, nomeadamente um grupo de brasileiros aqui presentes. Já na perspectiva imediata do Segundo Encontro Mundial com as Famílias, peço a todos que rezem pelos frutos da minha Viagem ao Brasil. Será uma oportunidade inigualável de reflexão, de testemunho e de oração para que tantas famílias cristãs e não cristãs se compenetrem sempre mais dos valores centrais da mútua doação dos cônjuges e do amor pelos filhos, que estão na base destes núcleos prioritários da sociedade humana.

Pelas famílias cristãs que terei a alegria de encontrar a partir de amanhã no Rio de Janeiro e por aquelas que acompanharão o acontecimento pelos meios de comunicação, faço votos de que o Senhor lhes conceda o dom de ser testemunhas vivas do mistério do amor de Cristo e da Igreja, pelo bem de todos os povos e nações. A Virgem Aparecida, que na Catequese de hoje acabamos de contemplar na sua função de Mediadora, seja portadora de paz e de concórdia em todos os lares, com as bênçãos de Deus.

Dirijo, além disso, uma especial saudação aos *Jovens*, aos *Doentes* e aos *jovens Casais*.

Muitos são os motivos de reflexão e de oração que esta manhã quereria propor-vos. Antes de tudo, o agradecimento ao Senhor pelo Congresso Eucarístico Nacional de Bolonha, que se concluiu domingo passado e foi um coral testemunho de fé no mistério da Eucaristia. Em segundo lugar, a recordação de Santa Teresa do Menino Jesus, jovem claustral de Lisieux, que no próximo dia 19 de Outubro proclamarei Doutora da Igreja. A sua memória litúrgica hodierna introduz-nos no mês dedicado às Missões e convida-nos a tomar sempre mais viva consciência da nossa vocação missionária.

Depois, amanhã partirei para o Brasil, a fim de participar no Encontro Mundial com as Famílias, que se realizará no Rio de Janeiro nos próximos dias 4 e 5 de Outubro. Ele constituirá uma nova oportunidade para repropor os valores fundamentais da recíproca doação dos cônjuges, do amor para com os filhos e do serviço à vida. Peço a todos vós que unais as vossas orações, caros *jovens*, queridos *doentes* e especialmente vós, prezados *jovens esposos*, a fim de que Deus

conceda às famílias cristãs a graça de testemunharem com alegre compromisso o mistério de Deus e da Igreja, para o bem da humanidade inteira. A todos a minha Bênção.

Apelo em favor da paz na Argélia e no Congo-Brazzaville:

No mês de Outubro, que inicia precisamente hoje, a oração do Rosário levar-nos-á muitas vezes a invocar Maria Rainha da Paz. A Ela confio em particular as martirizadas populações da Argélia.

Por intercessão da Virgem Santa, peçamos ao Senhor que se encontrem a vontade e os modos para romper a atroz cadeia de violência e sanar as inúmeras e profundas feridas!

Ao mesmo tempo, convido-vos a orar pelo Congo-Brazzaville, onde o já longo e sangrento conflito conhece nestas semanas uma nova recrudescência, enquanto a mediação nacional e internacional não progride. Exorto vivamente os contendentes e a comunidade internacional a encontrarem um entendimento pacífico, antes que o país e a população sofram destruições e lutos maiores. Faço votos por que se chegue rapidamente ao «cessar-fogo», como primeiro passo para uma solução negociada da crise.